

O TROCO

Jornal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região | Maio 2018

Mala Direta
Postal Básica
9912330578 - DR/RS
SIND. BANCÁRIOS PELOTAS
CORREIOS



SINDICATO DOS
BANCÁRIOS
PELOTAS E REGIÃO

NOSSOS DIREITOS
ESTÃO EM RISCO

ESSA LUTA
É DE TODOS NÓS

TODOS PELA PLR
TODOS POR EMPREGO
TODOS POR IGUALDADE
TODOS POR OPORTUNIDADE
TODOS POR DEMOCRACIA
TODOS PELA CCT
TODOS PELA MESA ÚNICA
TODOS PELO BRASIL



CAMPANHA
NACIONAL DOS
BANCÁRIOS 2018

O TROCO

Uma publicação mensal do Sindicato
dos Bancários de Pelotas e Região

maio/2018

Editorial

Estamos em maio, mês de lembrar a luta dos trabalhadores em todo o mundo. Não por acaso, a campanha salarial 2018 está próxima. Os bancários estão atentos em defesa dos direitos da categoria, já que esta será a primeira campanha após a aprovação da Reforma Trabalhista. Nos dias 19 e 20 de maio, ocorreram, de forma paralela, a 20ª Conferência Estadual dos Bancários/as do RS, os Encontros Estaduais de Bancos (Banco do Brasil, Caixa e Bancos Privados) e o Encontro Nacional dos Banrisulenses. São espaços de discussão muito importantes, pois são abertos ao diálogo entre trabalhadores e trabalhadoras de instituições financeiras das bases de todos os sindicatos. A defesa da CCT, a proibição das demissões em massa, a defesa dos bancos públicos e a manutenção da homologação das rescisões no Sindicato são algumas das pautas que foram discutidas nos encontros. De modo mais específico, esteve em pauta, também, a defesa do Banrisul e da Caixa 100% públicos e a denúncia do desmonte do BB com o processo de reestruturação do banco. A convenção e os acordos coletivos de trabalho perdem validade no dia 31 de agosto. Em função da reforma, perdeu-se a garantia de que, até a assinatura do acordo, valeriam as normas. Um dos golpes contra a categoria foi o veto ao princípio da ultratividade. O desmonte das leis trabalhistas acabou por reforçar a decisão do STF, tornando letra morta a Súmula 277, do TST, que diz que “as cláusulas normativas dos acordos coletivos ou convenções coletivas integram os contratos individuais de trabalho e somente poderão ser modificadas ou suprimidas mediante negociação coletiva de trabalho”. É preciso unir forças na defesa dos nossos direitos. Procure o Sindicato. Filie-se. Vamos, juntos, em defesa da democracia, da manutenção dos nossos direitos e em busca de justiça social.

Expediente

Coordenador de Comunicação

LUIS DIOGO

Jornalista Responsável

EDUARDO MENEZES | MTb 15966 DRT/RS

Estagiário de Comunicação

MARCELO NASCENTE

Periódico mensal do Sindicato dos Bancários de Pelotas
e Região. Rua Tiradentes, 3087 - Pelotas/RS

Telefone: (53) 3225.4108 e (53) 3225.4066

Site: www.bancariospel.org.br

e-mail: seebimprensa@gmail.com

Impressão Gráfica Seriate

Artigo

Desafios da campanha salarial de 2018

O debate a respeito da contribuição sindical é complexo e divide opiniões. De um lado, temos sindicatos que já defendiam o fim da contribuição obrigatória, antes mesmo da aprovação da nova legislação, por entenderem que esta receita viabilizava, muitas vezes, entidades que não possuíam representatividade perante os seus trabalhadores e atrelava a estrutura sindical ao Estado. De outro lado, temos um grupo que argumenta que sem essa verba muitas entidades não terão capacidade financeira para fazer a defesa dos interesses dos trabalhadores. De fato as mudanças na legislação trabalhista, aprovadas pelo Congresso Nacional em 2017, foram pensadas para dificultar o acesso dos trabalhadores aos seus direitos laborais básicos e, nesse sentido, o enfraquecimento financeiro das entidades sindicais é um dos objetivos da precarização na legislação trabalhista.

A reforma trabalhista não extinguiu a contribuição sindical, no entanto, condicionou o seu desconto à autorização prévia e expressa de cada trabalhador. O Sindicato dos Empregados em Instituições Financeiras de Pelotas e Região, contudo, devido ao seu empenho na defesa dos bancários e ao número significativo de trabalhadores associados, optou, neste momento, em adiar esta importante discussão, priorizando o diálogo com os bancários acerca dos desafios que serão enfrentados

na campanha salarial que se aproxima - a primeira após a entrada em vigor das mudanças na CLT.

Diante das dificuldades impostas pelas alterações legislativas e pela conjuntura política nacional se faz necessário reforçar a necessidade da participação e empenho de todos os trabalhadores bancários no dissídio deste ano. Vale lembrar que a convenção e os acordos coletivos de trabalho perdem a sua validade no dia 31/08/2018, em função da vedação expressa ao princípio trabalhista da ultratividade das normas coletivas de trabalho. Gratificação semestral, PLR, auxílio alimentação e refeição, jornada de 6 horas, abono assiduidade, entre outros, são exemplos de direitos conquistados com muita luta e dificuldade, no passado, que estão ameaçados.

A única forma eficaz de enfrentarmos as adversidades que se aproximam na campanha salarial e sairmos fortalecidos deste embate é a luta coletiva de todos os trabalhadores bancários, ou seja, precisamos construir uma mobilização forte o suficiente para conseguirmos pressionar os banqueiros pela manutenção de nossos direitos essenciais. Nesse sentido, os trabalhadores podem contar com o apoio dos seus sindicatos, pois sozinhos e sem lutar coletivamente nenhum trabalhador conquista nada.

*Rafael é geógrafo, diretor do Sindicato e funcionário do Banrisul

CHARGE





ÁGUA É VIDA
PRIVATIZAR É CRIME
 NÃO DEIXE PRIVATIZAR O SANEP!

Governo Paula quer enfiar goela abaixo a privatização do SANEP

Um debate honesto sobre o projeto do governo municipal que pretende criar o Programa de Parcerias Público Privadas (Proppel) não trataria de forma irresponsável e meramente oportunista a prestação de serviços públicos. O que vemos em Pelotas, hoje, é um retrato dos governos do PSDB no resto do país. O discurso de economia de gastos engana apenas quem desconhece os gastos irresponsáveis do governo. Só em cargos em comissão, hoje, a Prefeitura de Pelotas tem gasto mais de R\$ 6 milhões de reais. Alguns cargos chegam a salários de mais de R\$ 10 mil reais, conforme é possível verificar no Portal da Transparência do município.

A Prefeitura fala em poucos recursos para investir no serviço público, mas não poupa em cargos em comissão. Aliás, a motivação do governo não é esclarecer a população sobre o que está em jogo com a proposta da PPP para o saneamento, mas apenas obter os votos necessários, na Câmara de Vereadores, para fazer passar o projeto, sem que os pelotenses sejam consultados para saber se aceitariam pagar mais taxas para a realização de um serviço de saneamento.

“Nós, do movimento sindical, como representantes dos trabalhadores, gostaríamos que o governo municipal assumisse o compromisso de ouvir a população. Não há nenhum interesse em realizar consultas públicas referentes à matéria e nem mesmo a base do governo tem comparecido nas audiências públicas para realizar o diálogo”, critica César de Lima de Melo, diretor do Sindicato dos Bancários.

A verdade, que não é passada para o conjunto da população, na propaganda do governo tucano, é que dos 53 esta-

dos e municípios que firmaram PPPs, 42 não têm projeção de gasto futuro. Não há, portanto, um acompanhamento fiscal adequado dos contratos a longo prazo. Trata-se, como se vê nas demais experiências espalhadas pelo país, de um mecanismo de financiamento que desconsidera se, de fato, esta é a opção mais eficiente.

De acordo com a diretora do Sindicato dos Servidores Municipais do Saneamento Básico de Pelotas (Simsapel), desde de junho de 2017, foi tornado público, pela mídia local, que um estudo realizado por técnicos do SANEP apontava a necessidade de uma média de 9 anos para a universalização do saneamento na cidade de Pelotas, com um custo de R\$ 220 milhões de reais. “Já o estudo das empresas interessadas na PPP previa um custo de R\$ 400 milhões”, explica.

Segundo Rosemeri, a universalização do saneamento, totalmente pública, pode ser feita por R\$ 180 milhões a menos do que o valor orçado pela Prefeitura e em menos tempo. Embora o estudo tenha sido apresentado para a Prefeitura Paula Mascarenhas (PSDB), a dirigente sindical diz que nunca obtiveram retorno. “Ao contrário, o que se vê é a instauração de uma Comissão de PPPs, na Prefeitura, e de um Comitê Gestor de Parcerias, exatamente na direção contrária à da via mais eficiente e econômica para o problema do saneamento de Pelotas”, lembra.

A situação de quem aposta no modelo das PPPs pode ser observada, também, à nível internacional, tendo levado Grécia e Portugal a enfrentarem sérios problemas de comprometimento fiscal, em função da assinatura irresponsável de contratos de PPPs.

Conferência Estadual traça estratégias da Campanha Salarial 2018

Bancários gaúchos querem 5% de aumento real nos salários e a manutenção dos direitos

Principais resoluções aprovadas pela 20ª Conferência Estadual dos Bancários

- Reposição da inflação, mais 5% de aumento real do salário;
- Continuidade da mesa única de negociação, com mesas concomitantes dos bancos públicos para negociações específicas;
- Aplicação da CCT e dos aditivos regionais com extensão de todas as conquistas ao conjunto da categoria, impedindo qualquer negociação individual, como para a formação de banco de horas;
- Defesa do emprego bancário com o fim das demissões e da rotatividade;
- Não à terceirização e aos contratos parciais, intermitentes e a precarização do trabalho;

Fonte: Fetrafi-RS

Fechando a 20ª Conferência Estadual dos Bancários, os delegados sindicais aprovaram, dia 20 de maio, uma pauta de reivindicações que será defendida na Conferência Nacional, em São Paulo, no mês de junho. Uma das reivindicações diz respeito ao índice de reajuste que os bancários irão propor na negociação com os banqueiros deste ano. Ficou definido o percentual de 5% de aumento real de salário, mais a reposição da inflação.

Outra importante reivindicação aprovada é a manutenção dos direitos garantidos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e nos aditivos regionais. Com a nova legislação trabalhista, todos os direitos conquistados na CCT podem deixar de valer a partir do dia 31 de agosto de 2018. Direitos como PLR, gratificações, vale-Alimentação e muitos outros precisarão ser negociados novamente com os banqueiros.



Parte da delegação de Pelotas que esteve presente na Conferência



Funcionários da Caixa decidem lutar por “nenhum direito a menos”

Mais de 100 empregados da Caixa Federal de todos os cantos do Rio Grande do Sul participaram do Encontro Estadual do Banco, no sábado, dia 19/05, em Porto Alegre. O eixo principal do Encontro foi “nenhum direito a menos”, que passa pela integralidade das renovações da CCT e do Acordo Coletivo de Trabalho. A defesa da Caixa 100% Pública também foi pauta.

Os empregados que participaram da plenária decidiram repetir as estratégias de 2017. Saúde Caixa e Funcef também foram assuntos discutidos. As resoluções da CGPAR 23, que praticamente extingue os planos de saúde nas estatais, foram

bastante discutidas no evento.

O Encontro aprovou duas moções: uma contra a prisão política do ex-presidente Lula e o conjunto de ataques aos bancos públicos; e a outra contra a Caixa Federal pelo descumprimento do banco com relação à ação que proíbe os tesoureiros de abrirem os caixas das agências. Foi relatado que esta situação tem acontecido em diversas agências do Estado. A eleição deste ano também foi discutida entre os participantes.

Com informações da Fetrafi-RS

Funcionários do BB denunciam desmonte do banco e retirada de direitos

O Encontro Estadual dos Bancários do BB denunciou o desmonte do banco. Os bancários passaram a sentir os impactos da Reforma Trabalhista, após o início da chamada reestruturação do banco. O fechamento de agências bancárias e a realocação de funcionários em outros locais, sem qualquer tipo de estudo sobre a viabilidade dessas mudanças e sem diálogo com os trabalhadores e clientes, tornou-se prática recorrente.

Esteve em discussão, também, a tentativa de alteração do modelo de custeio da Cassi. O Banco quer reduzir a parti-

cipação para que os bancários paguem mais, inclusive retirando os benefícios de novos concursados. Os pontos de pauta levantados foram: a Cassi, os descomissionamentos e o desmonte Banco do Brasil, com o objetivo de vendê-lo. Essa discussão será levada à reunião dos bancos públicos no Encontro Nacional de 7 e 8 de junho em São Paulo. A denúncia de que o fechamento de agências e a redução do quadro funcional sem reposição também será discutida.

Com informações do SindBancários

Defesa do Banrisul é a prioridade escolhida no 26º Encontro Nacional dos Banrisulenses

As polêmicas vendas de ações do Banrisul, por parte do governo Sartori, demonstram claramente que o objetivo é vender o banco público dos gaúchos por inteiro. Para reverter o dramático quadro, os banrisulenses deram uma expressiva resposta no último sábado, dia 19 de maio, durante o 26º Encontro Nacional do banco. Dispostos a resistir com luta e mobilização, os 243 delegados presentes definiram que a pauta principal é a defesa do Banrisul. “Nossa maior luta é pela manutenção do banco enquanto instituição pública, a serviço do povo gaúcho e do desenvolvimento do estado”, destacou a diretora da Fetrafi-RS, Denise Falkenberg Corrêa.

Além da defesa do Banrisul, a pauta de reivindicações, aprovada no 26º Encontro Nacional dos Banrisulenses, pre-

vê ainda pontos que serão defendidos na Campanha Salarial Nacional deste ano. Entre eles estão o compromisso do banco de não cancelar o acordo coletivo de trabalho até o fim das negociações, a proibição das terceirizações nas agências bancárias e que as homologações de demissões se mantenham dentro do sindicato.

No dia 15 de junho, será entregue à direção do banco um documento contendo as principais reivindicações e deliberações do 26º Encontro Nacional dos Banrisulenses. Neste dia, haverá um grande ato, em Porto Alegre, pela defesa do Banrisul. Também haverá mobilização nas superintendências regionais do Banrisul no interior do Estado.

Fonte Fetrafi-RS

Sindicato notifica Itaú sobre rescisões contratuais

Com a flexibilização das regras da CLT, o Itaú não perdeu tempo para implementar medidas que vão na direção oposta do interesse dos bancários. Além do parcelamento de férias e da compensação do banco de horas, que já estavam em vigor, no início deste ano, o banco passou a não realizar as rescisões contratuais no Sindicato.

Após tomar conhecimento do ocorrido, o Sindicato notificou todas as agências do Itaú, em Pelotas, uma vez que, de acordo com a expressa disposição constitucional, artigo 8º, inciso III, é direito e dever do sindicato primar pelos interesses individuais ou coletivos: “questões judiciais ou administrativas”.

Com essa medida, o Sindicato reivindicou o direito de ser comunicado previamente do ato de rescisão contratual a ser realizada nas dependências da agências, bem como o direito de acompanhar ao bancário(a) no ato de rescisão. No último ano, o banco obteve um lucro de mais de R\$ 20 bilhões. Conforme já noticiado por este jornal, o Itaú tem se posicionado publicamente em defesa do fim do imposto sindical, mas omite de seus funcionários e clientes que realiza uma contribuição de 0,2% a 2,5% da folha mensal de pagamento ao Sistema S.



Programa Contraponto

**De Segunda a Sexta
das 8h30min às 10h**

www.radiocom.org.br

**APOIE O
Sul 21**

Mensal

Assine o SUL21 e receba notícias diretamente em seu celular

[Veja os Planos >](#)

Semestral

Assine o SUL21 e receba notícias diretamente em seu celular

[Veja os Planos](#)

Anual

Assine o SUL21 e receba notícias diretamente em seu celular

[Veja os Planos](#)

Empresas e entidades

Sua empresa também pode assinar o SUL21 e receber notícias diárias, por whatsapp ou Telegram, ganhar ingressos para participação no Sul21Debates e receber notícias diárias por Newsletter.

[Assinatura Pessoa Jurídica](#)

Acesse o site <http://apoiadores.sul21.com.br/>



1º de maio: bancários participam de atos no por todo o Brasil

Em Curitiba, capital onde o ex-presidente Lula é mantido como preso político, desde 7 de abril, foi realizado o primeiro grande ato unificado pelas centrais desde a redemocratização do Brasil. A atividade contou com a presença de artistas, que se apresentaram desde às 14h na Praça Santos Andrade (Praça da Democracia). Às 16h, houve um ato político com a presença dos presidentes das centrais sindicais, representantes dos movimentos populares e parlamentares.

Os bancários participaram dos atos deste 1º de maio, Dia do Trabalhador, realizados pela CUT e demais centrais sindicais do Brasil, e as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). As manifestações ocorreram em várias capitais do país e também em cidades do interior.

Os trabalhadores saíram às ruas para mostrar toda indignação contra os ataques que o governo Temer e seus aliados estão promovendo aos seus direitos. Mas, também para defender a democracia, a liberdade do presidente

Lula, o direito de ele ser candidato e justiça para Marielle, que foi assassinada há mais de um mês e nenhum dos culpados estão presos. Uma política econômica de geração de empregos e renda, seguridade e previdência social, o fim da lei do congelamento de investimentos em políticas sociais e a revogação da reforma Trabalhista foram outras pautas comuns de interesse da classe trabalhadora defendidas nas atividades.

Em Pelotas, movimentos sindical e social promoveram diversas atividades culturais no Parque Dom Antônio Zattera. A tradicional comemoração do Dia do trabalhador foi marcada pelo protesto das entidades em relação à seletividade da justiça brasileira e as tomadas de posição do governo em benefício da classe patronal, sacrificando trabalhadores de diversas categorias, como é o caso dos bancários, com a reestruturação dos bancos públicos, as ameaças de privatização e o assédio crescente nos bancos privados pelo cumprimento de metas cada vez maiores.

Com informações da Contraf-CUT

4ª MOSTRA MUSICAL DE TALENTOS BANCÁRIOS 2018

APRESENTAÇÕES:

Engenheiros de Havaianas

(Caixa Federal)
Isac Mota Kruger
Victor Bonilha
Eduardo Schattschneider

AmeriCalle

(Banco do Brasil)
Teresa Ferlauto
Duglas Bessa

José Carlos Batista (compositor)

(Banco do Brasil)
Intérprete: Andrigo Xavier

Meri Elen e Banda

(Caixa Federal)
Meri Elen
César
Luciano
Magno

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Data: 30/5
Local: João Gilberto Bar
Horário: 20h30min